

Nº 04 - Junho de 2021

ISSN 2178-8847



977217888400Y

RUMMO

EXÉRCITO
DE
SALVAÇÃO

Celebrando o amor



RUMO

Expediente: N° 04 - Junho de 2021
Editor: Cristiano Araújo - Major
Capa e Diagramação: Gustavo Lopes

.....
A Revista RUMO é uma publicação do
Exército de Salvação - Território do Brasil
.....

Fundador: **William Booth**
Presidente Mundial: **Brian Peddle**
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**
.....

Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

"O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação."

Declaração Nacional de Missão:

"O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação."

Declaração Nacional de Visão:

"Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira."

Visão 2030:

"Ser uma das mais relevantes organizações cristãs e sociais do Brasil, com alto nível de excelência".

Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Resposta Passatempo (p.17):

		J	U	N	H	O				R
A										E
F									I	A
E			C						A	C
T		C	A	R	I	N	H	O	A	
O			S							O
			A							
			L							
				N	A	M	O	R	O	
P	A	I	X	A	O					

Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado "Missão Cristã", optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um "exército" e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram "conquistados". Hoje o Exército de Salvação atua em 132 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.





Prezado Leitor (a),

Celebrar o amor é reconhecer, dentre outras coisas, o amor infinito de Deus pela humanidade. É válida a celebração do amor entre um homem e uma mulher, amigos, etc., e necessário à sua manutenção constante para o bem-estar dos relacionamentos humanos. Mas não devemos esquecer o maior ato de amor já demonstrado na história humana: o amor de Deus ao entregar Seu filho à humanidade, que agonizava e agoniza por um amor incondicional que somente Deus pode suprir.

Revelar-se na pessoa de Jesus e caminhar em direção ao sofrimento e morte em favor do ser amado é para mim o ápice do verdadeiro amor: um amor que vai ao encontro, que se importa, sofre sem ser correspondido muitas vezes.

Esta edição celebra o amor, o amor de Deus pela humanidade, o amor de um homem pela sua amada e vice-versa, bem como o amor ao próximo como a si mesmo, segundo o mandamento de Jesus Cristo. Neste mês celebramos o Dia dos Namorados, aquele relacionamento que planta a semente que vai desabrochar no amor que deve perdurar pela vida toda.

Ao celebrar o amor (pelo outro, pelo ser amado e por Deus) que aprendamos a cultivá-lo no nosso dia a dia. Fazendo assim teremos um mundo melhor, um relacionamento melhor e uma convivência melhor. “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã”, já dizia a letra da conhecida canção do Legião Urbana.

Portanto, amemos, de fato e de verdade, por que Deus é amor.



Cristiano Araújo - Major Editor

SUMÁRIO



04

REFLETINDO SOBRE A INTERPRETAÇÃO DO AMOR



05

UMA CURIOSIDADE: Quando é hora do namoro virar casamento?



08

ESPIRITUALIDADE DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE



10

MENSAGEM: Amor, sublime amor!



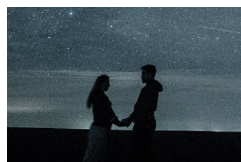
12

UM NOVO CONHECIMENTO: Os critérios do amor



14

CONEXÃO: Amor, o Avivamento Cristão



15

REFLEXÃO: Sobre o casamento e amor



16

RUMO KIDS: Você Chegou



O dia dos namorados é uma data que remete quase que automaticamente a um sentimento que se costuma chamar de “amor”. Trata-se, nas propagandas e comédias românticas, de um sentimento que invade repentinamente o pensamento de alguém que se sente atraído por outro, gerando frio na barriga, dispersão, certo sofrimento, e que leva a tomar decisões sem muita reflexão. Mas, afinal, será que essa é, de fato e exclusivamente, a definição de amor?

Em primeiro lugar, é preciso destacar que existem diferentes definições sobre o amor, assim como várias formas de se entender e interpretar esse sentimento. Confundir o amor romântico como a definição exclusiva desse sentimento pode gerar confusões que se desdobram em graves violações de direitos. Essa compreensão acaba estimulando o ato de amar como um tipo de doação que supera qualquer barreira ética e moral.

No Cristianismo, o amor pode ser considerado como um ato de fé e solidariedade. É sempre bom lembrar que Jesus nos convidou a amar o próximo, mesmo quando este é o seu inimigo. Isso não significa, de forma alguma, se entregar cegamente para alguém, sem refletir sobre as consequências, ou tampouco aceitar em silêncio qualquer tipo de violência. Não deveria se tratar, portanto, de um sentimento que gere sofrimento, mas sim de um sentimento que fortalece a nossas capacidades de refletir e, sobretudo, de se colocar no lugar do outro.

Devido ao distanciamento social, muitos casais passaram a conviver cotidianamente por mais tempo do que estavam acostumados. Por um lado, esse convívio forçado fez com que muitos casais se reaproximassem, valorizando o tempo de convívio e a parceria, tão importante em tempos de adversidades.

Contudo, em outros casos, essa aproximação forçada deu relevo para a percepção de abusos que, antes, se diluíam no cotidiano. Os números de denúncias de violência doméstica e feminicídios aumentaram no Brasil durante a pandemia, somando mais de 100 mil casos registrados. Relatório publicado pela ONU apresenta aumentos de, em média, 30% na ocorrência da violência doméstica contra mulheres ao redor do mundo. A ACNUR, Agência da ONU para refugiados, destaca que essa situação se agrava ainda mais no caso de mulheres e crianças em situação de refúgio internacional, uma vez que essas situações de desastre aumentam as vulnerabilidades sociais ao mesmo tempo que reduzem a disponibilidade de ajudas humanitárias. É importante lembrar que com a pandemia, muitos locais, que antes eram espaço de segurança para vítimas de violência, tiveram que fechar as portas.

Esses números acendem um sinal de alerta. É preciso refletir com responsabilidade sobre os laços que nos unem à outras pessoas. Cuidar da saúde das nossas relações é sempre indispensável, mais ainda quando se trata de uma relação com tantos compartilhamentos e compromissos, como é o caso das relações afetivas. Mesmo em relações que nunca vivenciaram a violência doméstica, é sempre bom estar atento, pois o isolamento da pandemia tem potencial para criar diferentes situações de conflitos e violências, que podem ser físicas, psicológicas, financeiras, simbólicas, entre outras.

O dia dos namorados é um momento de celebrar nossas uniões, mas sobretudo, de refletir sobre o que significa amar ao próximo com respeito e carinho. É sempre bom relembrar o amor disseminado por Jesus Cristo, cheio de empatia e solidariedade



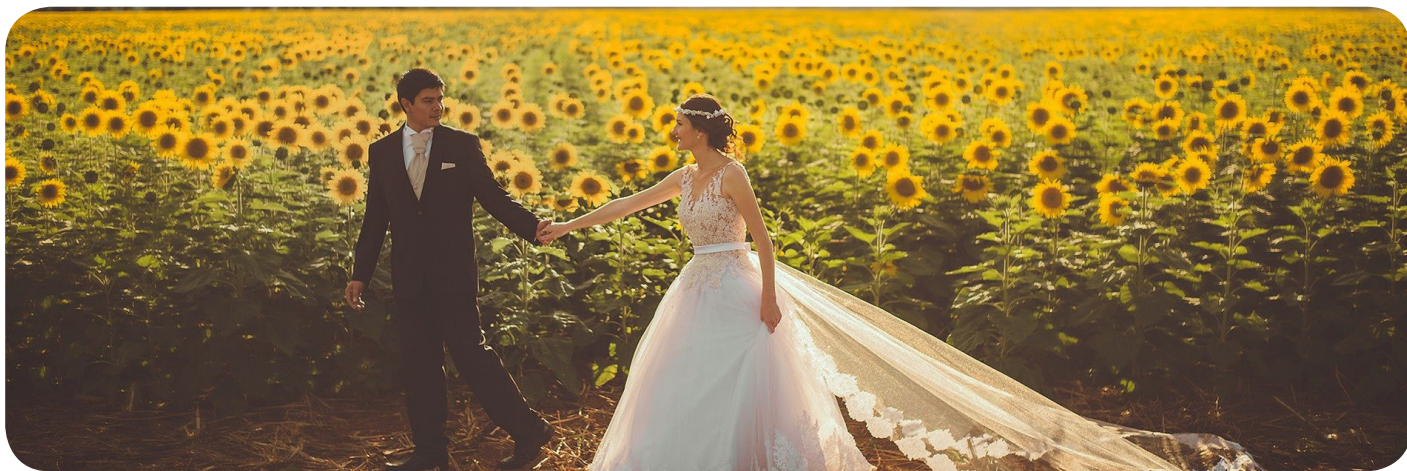
Quando é hora do namoro virar casamento?

É difícil começar um texto com esse título sem antes mencionar que, se tratando de relacionamentos, cada caso é um caso. No fim das contas, ninguém está credenciado a dizer a hora exata em que um namoro deve começar ou terminar senão o próprio casal. Portanto, não leia esse texto como uma espécie de “receita de bolo”. Definitivamente não. Ao invés de dar uma receita, escrevo este texto como alguém que deixa pistas pelo caminho a fim de que você mesmo consiga trilhá-lo e decidir o que irá fazer com seu relacionamento. A pergunta é a seguinte: Qual seria a hora ideal de um namoro culminar em casamento?

Acredito que existem dois mitos que atualmente impedem muitos namorados de decidirem pelo casamento: a tão sonhada estabilidade financeira e o desejo pela casa própria. Alguns acreditam que o namoro só poderá transformar-se em casamento quando as finanças não forem mais um problema. Mas pense bem, quantas pessoas em nossa sociedade têm estabilidade financeira? Quanto tempo demora para chegar neste patamar? Quantos anos de namoro vamos precisar ter até alcançar este nível? Ou podemos nos perguntar algo ainda mais sensato: Existe, de fato, esse negócio chamado estabilidade financeira?

De acordo com a sabedoria bíblica, não devemos depositar nossa esperança na instabilidade da riqueza. Colocando de outra forma, não existe essa tal estabilidade financeira pelo simples fato de que a relação de ter ou não ter dinheiro é absolutamente incerta e variável (1 Timóteo 6.17-19). Ao invés de confiarmos em nossa capacidade de ganhar dinheiro, o apóstolo Paulo nos recomenda a confiar em Deus, o qual tudo nos proporciona de acordo com as nossas necessidades. Embora seja nosso dever trabalhar duro, fazer planos e procurar ter uma vida financeira saudável, depositar nossas esperanças em nós mesmos é um sinal de orgulho. Nossa única esperança de sustentabilidade está no amor, na bondade e nos cuidados do nosso Deus. Nosso futuro, embora possa e deva estar em nossas planilhas, está exclusivamente nas mãos do Todo-Poderoso. Podemos fazer planos, mas é Deus quem dá a última palavra (Tiago 4.13-15).

Está na moda ouvir também que, antes de casar, os noivos precisam comprar sua casa própria. Alguns argumentam que esse é um investimento excelente para os recém-casados. Mas... será mesmo? O consultor financeiro Gustavo Cerbasi discorda dessa ideia. Para ele, “a última prioridade dos recém-casados deve ser comprar um apartamento”. Ele dá um conselho valioso:



Eu acho que eles (jovens) necessariamente não devem comprar casa própria... Mais perto dos 40 anos, a renda é maior, você acumulou FGTS e pode entrar no financiamento para quitar o imóvel em 10 anos, ao invés de ficar 30 anos pagando. Meu convite é para os que jovens diminuam o gasto fixo, continuem aproveitando o que motivou o casamento, como romantismo, lazer, cuidado de um com o outro, e experimentem a vida para criar condições de ganho.

Eu tenho a impressão de que a maioria dos nossos pais se casaram em condições bem humildes no início e, somente após muitos anos de desenvolvimento pessoal, tiveram condições de adquirir uma casa própria. Não é um problema começar pequeno. Não é um problema construir juntos. Não podemos sonhar em começar um casamento partindo de onde os nossos pais estão hoje. Precisamos escrever a nossa própria história. A vida não começa pronta, casais inteligentes devem crescer juntos.

Longe da assombração da obrigatoriedade de estabilidade financeira e casa própria, nossa visão é a de que *o namoro deve progredir para o casamento quando tiver bons alicerces*. Existem pelo menos quatro coisas que devem estar bem alicerçadas: 1. Compromisso, 2. Independência paterna, 3. Desejo sexual, 4. Dependência de Deus.

1. O alicerce do compromisso

Primeiro, o casal precisa refletir a respeito do compromisso que um tem em relação ao outro. Sonham juntos? Suas vidas convergem para o mesmo propósito? Seus planos contemplam a vontade das duas partes? Muito mais do que sentimentos, o amor é bem traduzido numa relação de pleno compromisso. Amar é decidir viver em aliança. Assim, o primeiro sinal de

que o namoro já está na hora de virar casamento é o desejo de ambos somarem suas vidas numa só direção. É a vontade de viver a dois. Quando a responsabilidade é mútua, o senso de pertencimento é recíproco e você não consegue mais pensar na sua própria vida sem que outra pessoa esteja incluída no projeto, é um momento ideal de marcarmos o dia de dizer “sim”.

2. O mínimo de recursos necessários ou independência paterna

Em segundo lugar, está na hora de casar quando você percebe que pode caminhar com “as próprias pernas”, sem a ajuda de seus pais. Vocês conseguem viver sozinhos com o mínimo de maturidade financeira? Você tem um trabalho que te dê condições mínimas de sobrevivência? Boa notícia. Eu aconselho vocês a fazerem um diagnóstico de como lidam com dinheiro, trabalho, profissão etc. Conversem sobre dinheiro no namoro. Perguntas como: 1. Quanto precisamos para viver? 2. Qual é a nossa receita atual? 3. Como gastaremos nosso dinheiro? 4. Quem irá administrar os ganhos? 5. Que tipo de casamento (festa e cerimônia) está dentro do nosso orçamento? Se vocês têm respostas para essas perguntas, pensar na data do casamento é uma atitude muito sensata.



3. O desejo sexual constante

Terceiro, outro indicativo de que está chegando a hora apropriada de casar é o desejo constante pela intimidade sexual. Sentir desejo sexual pela pessoa que você está namorando não é algo ruim, pelo contrário, é uma dádiva, um presente, uma benção de Deus. Porém, você pode jogar isso facilmente na lata do lixo se não tomar a atitude certa, no momento certo. Planeje seu casamento: a data, o local, a cerimônia, o custo, o aluguel da casa, os móveis, carro, contas, plano de saúde, e peça ajuda aos seus amigos de confiança para caminharem ao seu lado, pois eles são indispensáveis. Isso vai exigir muita responsabilidade da sua parte, vai ter que suar a camisa o tempo todo, mas valerá muito a pena. É melhor casar com poucos recursos, numa casa simples e sem luxos, honrando a Deus com sua santidade, do que esperar para viver em condições melhores enquanto o pecado domina o seu namoro. Sim, é melhor ser um casal pobre e santo do que continuar um namoro impuro que idolatra o conforto. Deus honra aqueles que vivem em santidade e simplicidade.

4. Dependência de Deus

Quarto, comprometam-se com a Palavra de Deus, disponham-se a viver em oração e em santidade. Ele irá sustentar vocês; sejam confiantes. Um casal que planeja o dia do compromisso para depois desfrutar o dia da intimidade, sem dúvidas, será muito abençoado por Deus. Quando começamos a namorar com o mínimo de maturidade espiritual, financeira, moral e social, dificilmente o casamento chegará atrasado. Tive o privilégio de celebrar o casamento de amigos

que tinham apenas 1, 2, 3, 4 anos de namoro. Tive o privilégio de namorar dois anos, desfrutar um ano de noivado e casar. Não troco essa benção por nada. Casar vale muito a pena!

Você não precisa e nem deve viver a vida de casado no namoro. Planeje-se para curtir a vida de casado, *casado*. Seu namoro pode ser um bom ensaio para o casamento ou um total desastre. Por isso, concordo com um grande amigo que diz: "Namoro bom sempre dá em duas coisas: Casamento ou em separação". Colocando a ironia de lado, em outras palavras, quando o namoro é bom, sempre vai dar em casamento, já quando o namoro não anseia chegar ao casamento, precisa ser desmanchado antes de virar uma bola de neve.

Finalmente, eu acredito que as quatro pistas acima são sinais suficientes para você tomar uma decisão sábia. Minha esposa e eu seguimos esses passos. E eu te garanto: o casamento é uma das melhores formas de diversão da juventude que Deus poderia ter planejado. A sabedoria bíblica ensina que curtir a vida como jovem, entre outras coisas, se dá através do casamento. Casei com meus vinte e poucos anos e não tenho do que me arrepender, fiz a melhor escolha de minha vida.

*Jean Francesco é pastor da Igreja
Presbiteriana da Penha (SP).
Publicado originalmente em Ultimato Jovem –
13/06/2018*

ESPIRITUALIDADE DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE

Educação e espiritualidade são duas temáticas presentes na sociedade. Sem educação a pessoa, a região e/ou o país ficam subdesenvolvidos. Por outro lado, não adianta ter pessoas bem-educadas, mas menos humanizadas. Nesta série, o autor nos convida a refletir, de forma transdisciplinar, sobre a relação entre educação e espiritualidade.



Introdução

Desde que me entendo por gente gosto de aprender, de investigar, de descobrir o significado das coisas e de ler. Para mim, estudar nunca foi um sacrifício. Ao contrário, sempre estive envolto de muito prazer e alegria. Mas, igualmente, tenho de reconhecer, de muitas dúvidas. Não reclamo, afinal foram elas que me direcionaram na busca por respostas, no aprofundamento dos assuntos pesquisados e na construção de uma espiritualidade mais consciente, culturalmente mais participativa e intelectualmente honesta. Sei que em pleno século 21 ainda há quem tenha medo da dúvida. No entanto, defendo que a própria fé é consequência do aprofundamento da dúvida. Ou seja, quem não tem dúvida, quem não tem uma pergunta que o incomoda e a qual impulsiona-o a buscar respostas, não tem o que estudar/pesquisar. Logo, de alguma forma, no próprio ato de educar-se há uma dimensão espiritual.

Espiritualidade como *sine qua non* no processo educacional

É interessante que no ambiente acadêmico/escolar a espiritualidade é, geralmente, escondida ou negada. Mesmo aqueles que, em outros ambientes, a expressam na sua forma religiosa, comumente, mostram-se cautelosos em manifestá-la. Tal atitude talvez ainda seja resquício da educação iluminista que confundiu espiritualidade com religião e imaginava que na medida em que a ciência e a tecnologia evoluíssem, a religião desapareceria. Com isso, em pleno século 21, por medo de serem ridicularizados, estudantes e pesquisadores brilhantes esforçam-se para manter o foco nos assuntos das diversas disciplinas acadêmicas, no desenvolvimento intelectual e no domínio

daquilo que os tornará bons profissionais, sem entender não ser possível haver educação sem espiritualidade. Nesse sentido, afirmo que o ambiente educacional, a educação e as pesquisas, mesmo que queiram, não estão desconectadas da espiritualidade. É, pois, necessário romper com a crença de que a ciência e a educação trazem “luz para a humanidade” e que a espiritualidade é fonte de obscurantismo. De fato, a espiritualidade é algo que perpassa a vida, o cotidiano, bem como as *ciências exatas* (matemática, engenharia, química, física, geologia, astronomia...), *humanas* (história, geografia, sociologia, filosofia, teologia...), *biológicas* (biomedicina, gestão Ambiental, nutrição, medicina, fisioterapia, enfermagem...) e o próprio ato de estudar, analisar, assimilar e formar-se. Por conseguinte, há uma espiritualidade em cada ato de aprender, de buscar entender, de pesquisar, de disponibilizar os resultados da pesquisa e de ensinar. Consequentemente, a espiritualidade é vital no processo de aprendizagem, pois sublinha além dos domínios acadêmicos as dimensões afetiva, social e valorativa, todas indispensáveis ao amadurecimento e ao crescimento pessoal e coletivo, bem como ao surgimento de novas ideias, soluções e talentos.

Educação como jornada espiritual

Em vista disso, a educação é uma jornada espiritual na qual buscamos conhecer a nós mesmos, o universo e o Grande Mistério que se esconde em nós, nos outros, na sociedade, mas igualmente no e para além do universo. Dito isso, a educação exige um relacionamento amoroso e de longo prazo com um, dois ou três temas – às vezes por toda a vida; requer um compromisso, por parte do estudante, de não se contentar com nada além da Verdade,

que teima em se esconder nas verdades das coisas e nas coisas das verdades; que frequente e constantemente apresenta-se como objetiva, para em seguida tornar-se difusa na subjetividade de quem a está pesquisando. De fato, na educação a espiritualidade manifesta-se na busca da excelência; na seriedade; na honestidade intelectual; na dedicação; e na profundidade com que se leva avante os estudos propostos. A espiritualidade também se anuncia na busca de soluções para questões que afligem a comunidade e/ou a humanidade, na preocupação ecológica, no sentimento de conexão com o todo e no compromisso com a defesa e promoção da conservação da vida nas suas diversas dimensões.

Nessa jornada espiritual na qual a educação é elemento imprescindível - integral e integrado - e na qual todos nós estamos imersos, buscamos descobrir e desenvolver os potenciais intrínsecos em nós e nos outros, de modo a diminuir nosso egoísmo, a nos humanizarmos, tornando-nos mais gentis, amáveis e solidários com todos, particularmente com aqueles que encontram-se em situação de maior vulnerabilidade na comunidade humana (próxima e distante). Nesse sentido, os caminhos educacionais são diversos e nessa jornada espiritual, a educação é percebida como além da escolarização. Desse modo, “toda verdade é verdade de Deus” (Orígenes,), esteja ela na ciência, na tecnologia ou nas tradições espirituais antigas. Por conseguinte, devemos valorizar a busca da verdade em todas as culturas, tempos e por todos os meios (científico, filosófico, empírico, espiritual, terapêutico, ...). Juntamente com tantos outros, assim tenho tentando viver e fazer.

Minha jornada espiritual educacional: Um testemunho pessoal

Minha jornada educacional-espiritual começou ainda na infância, de forma inconsciente. Recordo haver em mim uma sede por conhecer. Na adolescência e juventude, de alguma forma surgiu o desejo de servir e a curiosidade intelectual consolidou-se na interação com outros através de amizades, diálogos e debates sobre assuntos, na época considerados importantes. O sistema educacional assim como o eclesial apresentavam-se como desestimulantes, limitadores e parciais, quando meu desejo era de compreender o todo, com suas conexões e interligações. Para isso, lia tudo e de tudo. Intuí que a verdade estava, mas igualmente transcendia os bancos escolares, a ciência e a tradição intelectual da minha própria religião. No ambiente familiar, apesar de limitado, havia encorajamento para o estudo. O diálogo constante com pessoas mais velhas, assim como com indivíduos de formações diversas contribuíram para criar em mim uma abertura para

admirar e valorizar o diferente, o contraditório e aqueles que não se encaixam nos esquemas estabelecidos. Por outro lado, reconheço que foi no Mestrado e no Doutorado que encontrei ambientes intelectuais e sociais não ameaçadores nem castradores. Ali floresci como nunca antes. O ambiente era seguro, o(a)s estudantes que ali se encontravam eram companheiro(a)s de busca e de jornada. Buscadores, não possuidores e muito menos donos ou dominadores da verdade. O(a)s Mestres não eram diferentes, nem se portavam como superiores. Ao contrário, também agiam como buscadores mais experientes, mostrando “mapas”, apresentando teóricos, analisando discursos-linguagens-teorias, estimulando a curiosidade, indicando necessidade de aprofundamento e guiando-nos para que percebêssemos a complexidade e as interconexões dos assuntos estudados. Em outras palavras, garantindo que investigássemos um assunto sob a ótica transdisciplinar e com isso, contribuindo para que rompêssemos com a ingenuidade e caminhássemos rumo à maturidade.

Conclusão

Não há dúvida, a educação como jornada espiritual exige sacrifícios – solitude, anos de leitura, de estudo, de diálogos complexos com vivos e mortos; mas também traz muito prazer – da descoberta; do encontro com novas culturas, pessoas, ideias, formas de pensar e universos; do criar soluções para problemas práticos; de imaginar utopias e por elas trabalhar, de maneira que, cheios de esperança, ajudemos outros a esperar na construção de uma sociedade diferente e melhor para aqueles que vêm depois de nós. Para quem acha esse caminho perigoso e teme afastar-se de Deus em meio às muitas “letras e ciências”, reafirmo a sabedoria espiritual de um grande cientista do século 19: “Pouca ciência nos afasta de Deus. Muita, nos aproxima dEle” (Louis Pasteur). Afinal, é no caminho do desenvolvimento pessoal e coletivo, da solidariedade com o outro, da busca por auto realização e por transcender-se que encontramos Aquele que em nós está e que a todos nós transcende.



*Maruilson Souza, Ph.D
Secretário Nacional de Educação e Programas
Coordenador do 3º. Simpósio Brasileiro
de Justiça Social*



Amor, sublime amor!

Um dos lugares favoritos de Jesus para descansar e recuperar as forças era a pequena cidade de Betânia, situada no Monte das Oliveiras, a apenas quatro quilômetros de Jerusalém!

Ele gostava de estar com Lázaro, e suas irmãs! E Ele ia a casa deles, porque além de encontrar boa acolhida e aconchego, encontrava amor!

O que fazia dessa casa um lugar especial, certamente não eram as cortinas, as porcelanas, ou os pratos deliciosos, mas sim o cuidado e afeto que demonstravam ao convidado!

Jesus gostava tanto desta pequena casa em Betânia, que passou sua última semana antes da crucificação ali.

Ali, Maria movida pelo seu grande amor a Jesus, deramou um perfume caro aos pés dele e enxugou-os com seus cabelos. Seu ato de amor sacrificial encheu toda a sala de uma fragrância que, sem dúvida, ficou impregnada nas roupas de seus convidados. Este gesto entrou para História!

A Bíblia diz que o amor é algo poderoso, que muda a forma como vivemos e nos relacionamos com outras pessoas! O amor é o caminho que leva ao amadurecimento espiritual, e é também a força motriz que nos movimenta e que nos faz sentirmos bem, diante dos desafios do mundo em que vivemos.

Quem tem amor em seu coração vive uma vida diferente, porque tem Cristo, que é amor, no seu viver diário, pois Deus é incondicionalmente amor! Na primeira Epístola de João, capítulo três, verso sete, está escrito: "Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus".

O amor tem poder transcendental, o amor é incondicional, Deus é amor e permeia todos os tempos: passado, presente, futuro e também a eternidade.

Este é um amor que cura, um amor que restaura, cria amigos verdadeiros, que cresce, salva, direciona, exorta, se preocupa, e faz com que desejemos o bem alheio!

Amor irrestrito, completo, absoluto, que não impõe condições ou limites para amar. Quem ama de forma incondicional não espera nada em troca. E este foi o amor com que Deus nos amou, em Cristo!

O amor está em primeiro lugar. Este amor é generoso, altruísta e infinito.

Este amor que tem poder transformador e renovador ocorre de dentro para fora, acontece naturalmente, através da graça e através do Espírito Santo que nos é outorgado.

Porém, ao contrário, o amor condicional requer algum tipo de troca, é finito. O amor que é dado apenas com base em determinadas condições, sejam elas de forma consciente ou não, mas dependem de algo em troca, possui interesses, pré-condições.

Mas o amor genuíno e verdadeiro nos faz pessoas diferentes! Este amor é altruísta, justo, forte, constante. Amor como este nunca perece!

Este amor produz ainda paciência, bondade, não é invejoso, não se vangloria e não se orgulha, conforme registrado em I Coríntios 13:4.

Onde o amor é exercitado, não há lugar para egoísmo, rancor, nem maus-tratos. O amor muda nossos relacionamentos. Por esta razão, I Coríntios 13:5 nos diz: ***“Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.”***

O amor que Deus espera que tenhamos também tem um efeito ético: a verdade e a justiça. Quem ama não quer ver injustiças cometidas contra outras pessoas, mas fica feliz quando a verdade prevalece. A verdade faz bem e liberta. ***“O Amor não se alegra com injustiça, mas se alegra com a verdade.”*** (1 Coríntios 13:6).

O amor de Deus derramado em nossos corações tem efeito emocional: Muitas coisas na vida são difíceis, mas o amor ajuda a superar todas! O amor é uma fonte de força e esperança nos momentos mais escuros da vida, pois ***“Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”*** (1 Coríntios 13:7).

O amor de Deus tem efeito motivacional: O amor é mais que um sentimento. Os sentimentos mudam, mas o amor permanece! Amar é uma escolha, uma forma de viver, um poder que vem diretamente de Deus.

O amor de Deus é eterno e ninguém o consegue destruir. Todas as outras coisas poderão passar, mas o amor que vem de Deus nunca vai acabar.



Em I Coríntios 13:8 está registrado: ***“O Amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará”***

A declaração bíblica e registrada em João, de que “Deus é amor” – é um convite do Senhor a buscarmos um caminho de descoberta, e a vivenciarmos o amor em sua plenitude! Que declaração e verdade extraordinária: “Deus é amor”.

Que estejamos abertos a receber esta graça e a provarmos do amor incondicional de Deus por você e por mim!

Ainda hoje, me emociono com as palavras do hino 02, do cancionário salvaçãoista que diz:

“Se há ternura neste mundo,
E os homem tentam perdoar
Se amor existe em muita gente
Que pode compaixão mostrar...

*Oh! Quanto mais o Pai Celeste
No Seu amor, quer perdoar!
Oh! Quando mais o Pai Celeste
Sustento e benção pode dar!*

A Ele toda a glória!



Márcio Mendes – Major
Secretário Nacional de Pessoal



Os critérios do amor

Este é um mundo de retribuição, em que ninguém ama quem não tem nada a oferecer. Quem são nossos favoritos? Os notáveis, os talentosos, os destacados, os fluentes, os bonitos, os ricos, os famosos, os sábios, os espirituais, os afinados, os inteligentes, os que lembram o nosso nome. Quanto mais admiráveis nos parecerem as qualidades de alguém, mais naturalmente — mais inevitavelmente — essa pessoa parecerá merecedora do nosso amor.

Nossa tendência mais natural é amarmos as pessoas pelo que são capazes de fazer, seja essa capacidade efetiva ou potencial. Nisso consiste o que chamo de *Lei Crua do Amor*: não amamos as pessoas, amamos as suas competências.

Com raras exceções, a Lei Crua do Amor rege todos os nossos relacionamentos e afeições. Sei muito bem aqueles que me sinto tentado a amar: os virtuosos, os compassivos, os articulados, os bonitos, os fluentes, os criativos, os destemidos, os galantes, os que sabem dançar, os indomáveis, os modestos, os heróis que não conhecem o seu próprio valor. São essas as competências que estão no topo da minha lista, mas cada pessoa estabelece o seu próprio critério de seleção. O que temos todos em comum é a tendência de amar aqueles que demonstram ter as competências que admiramos.

A Lei Crua do Amor: Não amamos as pessoas, amamos as suas competências.

A Lei Crua do Amor determina ainda o modo como estimamos o nosso *próprio papel* num relacionamento — nosso valor. É por isso que tememos tanto a doença e a velhice, porque sabemos que estão à espreita, esperando o momento de arrancar de nós as competências que nos são mais caras, aquelas ao redor das quais construímos nossa identidade. Os primeiros sinais bastarão para nos colocar em parafuso: a primeira falha de memória, a primeira barbearagem no trânsito, a primeira incontinência urinária, a primeira desafinada, a primeira queda de cabelo.

Por que tememos dessa forma a perda das nossas competências? Acontece que sabemos muito bem que as competências dos outros determinam em grande parte nossa afeição por eles. Intuímos, pela natureza inclemente dos nossos próprios critérios, que a perda de uma competência fará com que nos tornemos menos atraentes e menos dignos de amor aos olhos dos outros.

Aqueles que não têm alguma competência para oferecer — os feios, os desajeitados, os que não sabem cantar, os que não sabem falar, os que não



sabem escrever, os que não sabem jogar bola, os que não sabem agradecer — intuem, por sua vez, que nunca serão amados de forma unânime e intensa como os notáveis. Não têm competências em grau ou quantidade suficientes para merecerem o nosso amor, e sabem disso.

Jesus viveu, naturalmente, para denunciar a Lei Crua do Amor. Ele convidava, de forma singela, a que adotássemos um novo e notável critério, que é, incrivelmente, a ausência de qualquer critério.

A mensagem de Jesus deixa claro, em primeiro lugar, que na perspectiva de Deus, na perspectiva do universo, as competências que tanto celebramos e redundantemente admiramos equivalem a precisamente nada — talvez menos. Se Deus fosse premiar a competência não premiaria ninguém. É por isso, por não julgar as pessoas pelas competências que têm para oferecer, que Deus faz chover sobre justos e injustos. É com base no rigoroso critério do critério algum que Ele derrama do Seu sol sobre heróis e marginais.

Jesus opina que na perspectiva divina a única competência que de fato conta é a competência moral, a capacidade de não fazermos o mal aos outros e a habilidade correspondente de fazermos o bem a eles. Todo o resto é acessório e deve ser descartado do nosso caderninho de admirações. Deus, no entanto, conhece-nos o bastante para não decidir julgar-nos nem mesmo por essa competência essencial. Na verdade, explica Jesus, a mais contundente demonstração de competência

moral está precisamente na nossa disposição em amar os outros, e assim o círculo se fecha.

O Filho do Homem desafia-nos a sermos nisso singulares (santos) como Deus é, disparando amor arbitrariamente, como metralhadoras, abandonando definitivamente os critérios usuais de competência. Essa regra divina é a *Lei Distributiva do Amor*, que pode ser expressa desta forma: ninguém merece, por isso todos podem ter.

A Lei Distributiva do Amor: Ninguém merece, por isso todos podem ter.

Quem será capaz de sentir-se atraído pelos que não têm coisa alguma para oferecer? Quem será capaz de aceitar os desprovidos de competências? Talvez aquele que desperte para a consciência de que tem o que não merece; esse ousará, quem sabe, distribuir.

Esse estará alterando a tessitura do mundo.

Por Paulo Brabo
Publicado originalmente em
Ultimato Online - 20 de julho de 2007



Amor, o Avivamento Cristão.

Não é o número de novos membros, não é o número de gritos de aleluia, ou ainda a chamada “A Igreja pode glorificar a Deus” que causa o “avivamento” cristão.

Creio que o verdadeiro avivamento vai além de “Poder”, ele acontece quando colocamos o viver o Amor que Jesus demonstrou por nós, e seus frutos são visíveis numa Igreja que ama, perdoa, respeita, educa, repreende, mas tudo isso no Espírito de Gálatas 5:22 “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”.

O amor sempre será a maior marca do Cristão, pois é por meio dele que seremos reconhecidos como pessoas que buscam e vivem a verdade “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.

Não adianta gritos, choros e Igreja cheia, mas de pessoas vazias. Desprovidas de amor pelo próximo, pelo seu irmão, dizendo que amam ou abraçando uns aos outros apenas porque o pastor mandou no meio da pregação, mas que não vivem essa realidade para si no dia a dia.

Quantas pessoas atualmente se afastam do convívio da Igreja, por perceberem que não são ovelhas de seus pastores, mas apenas um numa enorme multi-

idão? (entre outros motivos).

Que ao olhar para o próximo você seja tomado de amor pela vida que esta diante dos seus olhos, não de ódio pelo pecado, pois no fim, não somos todos pecadores? Cada um tem seu tempo certo para florescer, cabe a nós continuar regando.

Fora aqueles que se mostravam mesmo indiferentes a verdade pregada por Ele, todo pecador que se aproximava de Jesus recebia a mensagem em amor, curiosamente apenas os líderes e representantes da Lei recebiam suas palavras de forma mais “grossa”. O que nos lembrar do versículo: “A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido”. A cobrança entre os que sabem a verdade, sempre será maior.

Que o seu avivamento seja mostrado em transformação de vida, e nesse período tão complicado que estamos vivendo, esse avivamento seja manifestado com amor.

Muitas mensagens não chegam ao coração das pessoas não por causa da mensagem em si, mas pela forma que elas recebem essa mensagem. Pense nisso!

Michelle Ramos
Publicado Originalmente em Ultimato Online

Sobre casamento e amor

"Não é bom que o homem esteja só far-lhe-ei uma companheira que lhe seja suficiente." (Gn 2:18)

Venho me perguntando o que faz as pessoas optarem pelo casamento se contam com outras alternativas para a vida a dois. A justificativa mais comum para o casamento é o amor. Mas devemos considerar que o amor é uma experiência cuja definição está em xeque não apenas pela quantidade enorme de casais que "já não se amam mais", como também pelo número de pessoas que se amam, mas não conseguem viver juntas.

Talvez por estas duas razões -- o amor eterno enquanto dura e o amor incompetente para a convivência -- nossa sociedade providenciou uma alternativa para suprir a necessidade afetiva das pessoas: relacionamentos temporários em detrimento do modelo indissolúvel. Mas, mesmo assim, o número de pessoas que optam pelo casamento em sua forma tradicional, do tipo "até que a morte vos separe", cresce a cada dia.

Acredito que existe uma peça do quebra-cabeça que pode dar sentido ao quadro. Trata-se da urgente necessidade de desmistificar este conceito de amor que serve de base para a vida a dois. Afinal de contas, o que é o amor conjugal? Para muitas pessoas, o amor conjugal é confundido com a paixão. Paixão é aquela sensação arrebatadora que nos faz girar por algum tempo ao redor de uma pessoa como se ela fosse o centro do universo e a única razão pela qual vale a pena viver. Esta paixão geralmente vem acompanhada de uma atração quase irresistível para o sexo, e não raras vezes se confunde com ela. Assim, palavras como amor, paixão e tesão acabam se fundindo e tornando-se quase sinônimas.

Este conceito de amor justifica afirmações do tipo: "sem amor nenhum casamento sobrevive", "sem paixão, nenhum relacionamento vale a pena", "é o sexo apaixonado que dá o tempero para o casamento".

Minha impressão é que todas estas são premissas absolutamente irreais e falsas. Deus justificou a vida entre homem e mulher afirmando que não é bom estar só. Nesse sentido, casamento tem muito pouco a ver com paixão arrebatadora e sexo alucinante. Casamento tem a ver com parceria, amizade, companheirismo, e não com experiências de êxtase. Casamento tem a

ver com um lugar para voltar ao final do dia, uma mesa posta para a comunhão, um ombro na tribulação, uma força no dia da adversidade, um encorajamento no caminho das dificuldades, um colo para descansar, um alguém com quem celebrar a vida, a alegria e as vitórias do dia-a-dia. Casamento tem a ver com a certeza da presença no dia do fracasso e a mão estendida na noite de fraqueza e necessidade. Casamento tem a ver com ânimo, esperança, estímulo, valorização, dedicação desinteressada, solidariedade, soma de forças para construir um futuro satisfatório. Casamento tem a ver com a certeza de que existe alguém com quem podemos contar apesar de tudo e todos. A certeza de que, na pior das hipóteses e quaisquer que sejam as peças que a vida possa nos pregar, sempre teremos alguém ao lado.

Nesse sentido, não é certo dizer que sem amor nenhum casamento sobrevive, mas sim que sem casamento nenhum amor sobrevive. Não é certo dizer que sem paixão, nenhum relacionamento vale a pena, mas sim que sem relacionamento nenhuma paixão vale a pena. Não é o sexo apaixonado que dá o tempero para a vida a dois, mas a vida a dois que dá o tempero para o sexo apaixonado. Uma coisa é transar com um corpo, outra é transar com uma pessoa. Quão mais valiosa a pessoa, mais prazeroso e intenso o sexo. Quão menos valorizada a pessoa, mais banal a transa.

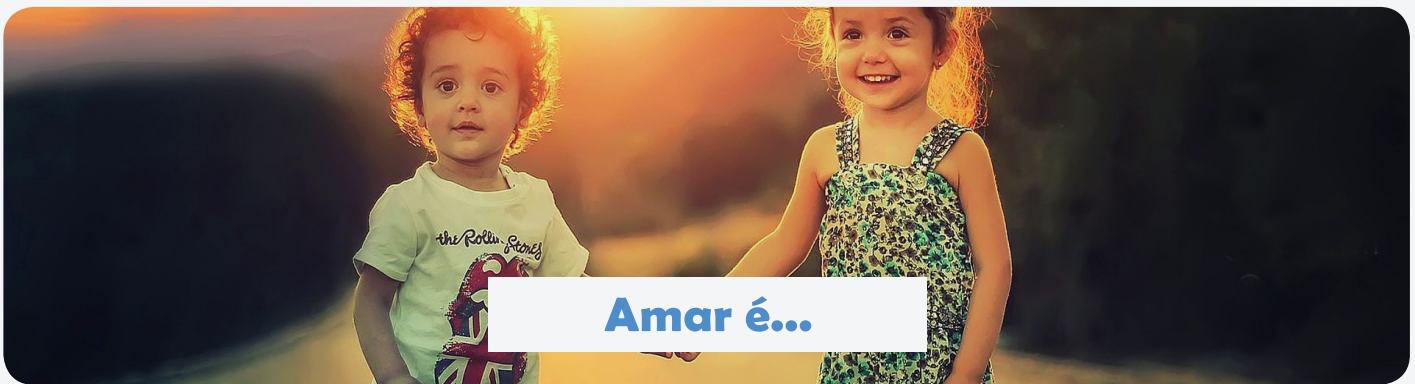
Assim, creio que podemos resumir a vida a dois, entre homem e mulher, idealizada por Deus, em três palavras que descrevem um casal bem-sucedido:

Um casal bem-sucedido é um par de amantes.
Um casal bem-sucedido é um par de amigos.
Um casal bem-sucedido é um par de aliados.

São três letras A que fornecem a base de uma relação duradoura. Amante se escreve com A. Amigo se escreve com A. Aliado se escreve com A. E não creio ser mera coincidência o fato de que todas as três, amante, amigo e aliado, se escrevem com A... A de amor.

Ed René Kivitz

Publicado Originalmente em Ultimato Online.



Amar é...

- Preciso arrumar o sótão! Pensou Janete, naquela manhã fria de outono!

Existem muitas coisas lá que guardei quando ainda era uma menininha. Hoje, volto a essa casa, que fora minha enquanto criança por viver com os meus pais, por conta da herança recebida deles. Preciso limpá-la e ver o que farei mais tarde em relação a ela. São tantas lembranças...

Janete foi surpreendida pela voz da filha que, antecipadamente, já havia aberto a porta que levava ao sótão e, de lá, trazia uma caixa com uma chavezinha pendurada nela.

- Veja, mamãe, o que eu encontrei!

- Priscila! Onde você a encontrou?

- No armário, dentro de uma gaveta!

- Essa caixinha – balbuciou – era minha quando tinha a sua idade.

- E o que tem nela?

- Um monte de figurinhas que eu colecionava!

- Figurinhas? Como assim? A senhora colecionava figurinhas?

- Agora parece bobagem, minha filha. Mas quando eu era criança - passando para a fase de adolescente - sonhava em ter um amor perfeito. Um casamento perfeito. Tudo perfeito. Descobri, com o tempo, que o amor perfeito não é o idealizado, mas o cultivado, como uma flor, todos os dias. Não há amor perfeito humanamente falando. Existe o amor trabalhado de sol a sol, de chuva a chuva, de tempestade a tempestade, de calmaria a calmaria.

- Posso abrir a caixinha?

- Sim, pode!

Priscila foi tirando as figurinhas, três delas estão aqui...

- Eu ia, quando podia, até a banca de jornais e lá comprava um pacotinho de "Amar é"...abria com todo o cuidado para não rasgá-las e lia as frases que estavam nelas. Ficava a pensar se um dia eu viveria as mesmas situações lidas por mim. Coisa de menina romântica! Meus pais tinham as suas diferenças, mas estavam sempre dispostos a perdoar e compreender um ao outro e seguir em frente. Assim foi, até que chegou o ponto final para eles da vida terrena.

- E a senhora, mamãe, como está com o papai?

- Ora, que pergunta, minha filha!

Nesse meio tempo, ao remexer as figurinhas, Priscila encontrou uma folha amarelada pelo tempo.

- E o que é isso, mamãe?

- Deixe-me ver! É uma folha da Bíblia! Que estranho, eu não coloquei isso aqui! ... primeiro Coríntios treze...

- Olha, mãe! Tem um bilhete da vovó!

Bilhete:

"Minha querida Janete! Estava guardando alguns pertences seus, aqui, no sótão e encontrei essa caixinha. Perdoe-me, eu abri! E me lembrei daquela garotinha cheia de sonhos para com o seu futuro relativo ao seu par perfeito.

Filha! Sei que não sou a melhor pessoa do mundo a lhe dar conselhos amorosos, por isso, irei deixar uma página da Bíblia que me ensinou a ser o que sou hoje para com seu pai e nosso casamento. Muitas vezes tivemos problemas de relacionamento, mas isso é natural. O que não é natural é deixar os problemas se tornarem tão grandes que passem a dominar a situação.

Na página deixada aqui, você irá encontrar os conselhos perfeitos para qualquer situação e não só para relacionamentos. Para a sua vida pessoal como um todo. Se você compreender o que está escrito será uma pessoa muito melhor preparada para adversidades da vida. Leia com calma e medite nas palavras escritas pelo apóstolo Paulo (na verdade, o apóstolo não estava palestrando para casais e nem era esse o propósito, mas, com certeza, serve até



hoje como parâmetro também na vida de um casal). Espero que você entenda o que deixo aqui como meu amor pessoal por você! E que Deus lhe ajude a compreender o que está sendo posto para que você possa seguir em frente nos momentos mais difíceis de sua vida.

Com amor, mamãe!"

- Que lindo! Disse Priscila, emocionada! Posso ficar com essa caixinha, mamãe? Quero saber mais sobre primeiro Coríntios treze e o que eu posso aprender enquanto ainda sou solteira.

- Sim, pode, minha filha, mas quero, junto contigo,

estudar o que a Palavra de Deus diz a nós!

Queridos(as) amiguinhos(as), leia I Coríntios 13. Como está posto na história, o apóstolo Paulo não tinha intenção nenhuma de escrever para as situações românticas da vida, mas, com certeza, como dizemos por aí "atirou no que viu e acertou no que não viu".... caiu como uma luva para se falar da questão de relacionamentos pessoais na área afetiva. Que o Senhor Deus confirme em seus corações o que Ele tem reservado para vocês seja solteiro(a) ou seja casado(a).

Com carinho,

Tia Lillian

Site das figurinhas:
<https://alfarrabiodomeucoracao.wordpress.com/2008/10/12/figurinhas-amar-e/>

Passatempo



Encontre as palavras a seguir no Caça-Palavras:

(Resposta na página 02)

JUNHO
CASAL
NAMORO
PAIXÃO

CARINHO
RELAÇÃO
AFETO
UNIÃO

B	Q	S	U	D	P	T	Q	H	R
G	W	J	U	N	H	O	I	U	E
A	E	G	T	G	K	B	T	N	L
F	R	I	Q	W	S	Q	F	I	A
E	V	H	C	T	T	B	B	A	C
T	Y	C	A	R	I	N	H	O	A
O	D	I	S	O	R	F	E	V	O
H	P	T	A	Y	I	U	G	J	S
O	T	O	L	V	W	X	Q	I	T
S	Q	J	R	N	A	M	O	R	O
P	A	I	X	A	O	N	A	V	H
G	K	R	Z	V	W	Q	I	L	R

Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: redacao@bra.salvationarmy.org ou via correio: Rua Juá, 264 - Saúde - São Paulo/SP | CEP: 04138-020 (A/C Redação).
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



Convidamos você a visitar nosso site – www.exercitodesalvacao.org.br - e conhecer melhor nosso trabalho. Para realizar uma doação, clique no botão **DOE AGORA**, faça seu cadastro e escolha a melhor forma de contribuir ou, para agilizar, leia o QR Code e faça sua doação.

Se preferir, utilize uma das contas abaixo para fazer a transferência/depósito e envie o comprovante para o endereço de e-mail rp@bra.salvationarmy.org.

Bancos:

Bradesco	Agência 1480	Conta Corrente 01638-1
Itaú	Agência 1000	Conta Corrente 60000-5
CAIXA	Agência 0255	Conta Corrente 01368-6

Você também pode doar sua nota fiscal para uma das nossas instituições cadastradas no programa:

Nota Fiscal Paulista

43.898.923/0001-15 - Bosque da Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0002-04 - Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0012-78 - Liberdade - São Paulo/SP
43.898.923/0045-36 - Vila dos Pescadores - Cubatão/SP

Nota Fiscal Gaúcha

43.898.923/0006-20 - Três Vendas - Pelotas/RS

RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



4003 - 2299

www.exercitodoacoes.org.br

Também estamos coletando doativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909

Recife: (81) 3228-4740

Brasília: (61) 3443-6142